

—Picchá! —A lâmina desembainhou, e um jorro de sangue escorreu pelo chão. Pela primeira vez em muito tempo, Kenshin sentiu o gosto da morte na boca. Era um sabor familiar. Assim como quando havia ceifado a vida de tantos inimigos e autoridades no passado. Qualquer um que não fosse um Servo, por mais habilidoso que fosse, não passava de um alvo frágil em suas mãos. — Ploft! — O mercúrio, agora sem controle, escorreu pelo solo, formando uma poça lamacenta. — Hmm... Devo dizer que foi azar ou sorte? — murmurou Kirei Kotomine, com um sorriso torto enquanto segurava seu ferimento. — Afinal, Assassin é o especialista em matar. Aparecer diante dele sem um Servo para protegê-lo... Foi pura arrogância. Ele observou o corpo de Kayneth, morto com um corte limpo na garganta, e riu baixinho. Um Lorde da Torre do Relógio, tão prestigiado, reduzido a isso. Sem chance alguma contra um matador como Kenshin. Por mais que ele tenha enfrentado dificuldades contra Saber e Berserker, a verdade é que aqueles eram adversários excepcionais. Nas palavras de Kirei: Quem ousasse encarar Assassin sem um Servo ao lado estaria assinando sua própria sentença de morte. A velocidade sobrenatural e os golpes precisos daquela espada podiam destruir um corpo humano em um piscar de olhos. — Hm? — Kenshin de repente girou, alerta. Uma nova presença se aproximava. No horizonte, uma garota baixinha apareceu, empunhando uma lança longa e afiada. Pela aparência, ela parecia até mais nova que ele. — Lancer? — Ele não subestimou a recém-chegada, mesmo diante de sua estatura frágil. Qualquer um que alcançasse o status de Espírito Heroico tinha suas armas na manga. E, por mais jovem que aparentasse, Kenshin já havia aprendido a nunca baixar a guarda. — Tsc! Que droga, morreram sem avisar? — resmungou Kyoko Sakura, esfregando a testa com frustração. — Os dois são um caso perdido! A morte de Sola havia marcado seu próprio fim, iniciando uma contagem regressiva para sua dissipação. Ela até tentara encontrar algum mago de última hora para manter suas energias, mas Kayneth decidiu ir atrás da esposa. Agora, suas únicas opções eram ou sair matando civis para sugar suas energias... ou encontrar um novo Mestre, rápido. — Suish! — E, antes que Kenshin pudesse reagir, Kyoko simplesmente pegou o cadáver de Kayneth nos braços e sumiu no ar. — ...? — Uma reação inesperada, para dizer o mínimo. Ele esperava um confronto, mas a garota não perdeu tempo com lutas — só desapareceu com seu antigo Mestre morto. — Assassin, como estão as coisas por ali? — perguntou Kirei, ainda visivelmente abalado. — O Rei deve estar travando sua própria batalha neste momento. — Sim. — Hm... Gostaria de ver isso, mas não estou em condições. A briga contra Kiritsugu e Kayneth o deixara ferido. Ele mal conseguira se salvar usando um Comando para chamar Kenshin a tempo. Agora, o mais sensato era recuar. — Vamos embora, Assassin..... — Irisviel... Maiya... Kiritsugu estava ajoelhado na beira da cratera, encarando o vazio diante dele. O plano de Kirei fora cruel, porém infalível. A menos que ele estivesse disposto a sacrificar Irisviel e o Cálice de Saber. Um homem que sempre escolhera "o bem maior" agora sentia o peso de suas decisões. A dor de perder a esposa e sua mais leal assistente era muito mais intensa do que imaginara. Assim como no passado, quando perdera sua infância... depois sua mãe adotiva... e agora Irisviel e Maiya. (Se eu tivesse desistido... talvez o final fosse diferente.) Houve um momento em que pensou em abandonar seu sonho impossível e se esconder do mundo ao lado de Irisviel, Maiya e sua filha. Mas nunca chegou a tomar a decisão. Até que fosse tarde demais. Uma única Joia Laranja caiu do seu bolso, rolando pelo chão. A estrela solitária brilhou sob a luz fraca. Ele a pegou, e pela primeira vez sentiu a tentação da escolha egoísta. Se não fosse pela paz mundial... talvez elas ainda estivessem vivas. O ideal grandioso versus o desejo pessoal. O conflito finalmente chegara. Continuaria lutando pelo mundo... ou tentaria salvar as pessoas que amava? A Guerra do Santo Graal mostrava sua verdadeira face. Não havia vítimas até agora, mas o tempo chegara. E os nomes dos caídos não perdoaram ninguém: Sola-Ui Nuada-Re Sophia-Ri — Morta. Kayneth El-Melloi Archibald — Morto. Maiya Hisau — Morta. Irisviel von Einzbern — Morta. [Capítulo 22: O Dragão dos Céus! (Feliz Ano Novo!)] — Tal habilidade... mesmo entre os Espíritos Heroicos, você se destaca. — Gilgamesh sorriu enquanto lutava contra Berserker. — "Aizen"... este não é seu verdadeiro nome, certo? — ?! — À distância, Saber e Jounouchi se entreolharam, confusos. — Eu possuo os olhos que veem a verdade. Apesar de alguma interferência, consigo discernir os nomes de qualquer verme. — Mas você... é diferente. — Mesmo o que leio não passa de uma farsa. — Ter tamanha força e ímpeto... e ainda assim nenhum traço de Divindade... —

Para um "humano", você parece... comum demais. Seu tom já não carregava o desdém de antes. Gilgamesh falava com algo próximo a curiosidade. O Berserker lutava com a perícia de um herói lendário, e ainda assim... nada em sua memória condizia com aquele guerreiro. Nenhum dos grandes nomes da história que ele conhecia se encaixava no perfil. Ou, talvez, simplesmente nenhum deles atingira tal nível. Um herói versátil que domina com maestria espadas grandes, lanças, magias, katanas e arcos — dificilmente seria um desconhecido. Tal prodígio explicava por que até o arrogante Gilgamesh o via com outros olhos. Até mesmo os deuses pareceriam insignificantes diante das habilidades desse guerreiro. "—" Sem responder — ou talvez incapaz de falar —, Berserker trocou o arco dourado de volta pela lança reluzente. A energia mágica que emanava dele já era resposta suficiente. "— Hmm?" "— Preparando um Noble Phantasm?" "— Ótimo! Mostre-me do que é capaz!" Interessado, Gilgamesh cruzou os braços, sua armadura dourada brilhando sob o sol. Ondulações surgiram no ar atrás dele, sinalizando a abertura de seu tesouro. "— Uuooohhh!!!" O vento rugia, forçando Saber e Jounouchi a protegerem o rosto com os braços. A energia mágica era tão intensa que podia ser vista a olho nu, como fogos de artifício brancos explodindo no ar. Pontos de luz azul brotaram da lança dourada, tomando forma atrás de Berserker. "— O que é isso?" "— Um dragão?" Saber conseguiu distinguir a silhueta de um dragão azul surgindo nas costas do guerreiro. "— GRROOOARR!!!" O monstro mítico rugiu, suas mandíbulas escancaradas como se quisesse devorar o Rei Herói diante dele. ****[Chama do Dragão Celestial!]**** Num instante, Berserker arremessou-se como um cometa azul, deixando um rastro luminoso no chão enquanto se lançava contra o monarca dourado. Desta vez, porém, Gilgamesh não subestimou o ataque. Do seu tesouro, ele invocou um escudo capaz de resistir a um Noble Phantasm de nível anti-cidade. Nenhum louco seria tolo o suficiente para enfrentar um golpe daqueles apenas com sua armadura. "— BOOOOOM!!!" A colisão gerou uma explosão ensurdecedora, seguida por um pilar de energia pura que se ergueu até os céus.

<http://portnovel.com/book/46/11108>